

## Instituto Mamirauá promove Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Tefé (AM)



À esquerda, estudante recebe um kit com publicações e, à direita, visita na Biblioteca Henry Walter Bates.

O Instituto Mamirauá realizou em sua sede, em Tefé (AM), a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 23 a 25 de outubro. Mais de 2 mil pessoas visitaram a instituição, durante os três dias. Exposições, visitas ao campus, palestras e degustação de geleias feitas com cascas de frutas foram algumas das atividades desenvolvidas. Os visitantes também levaram para suas casas mudas de árvores nativas além de publicações didáticas.

Segundo o professor de matemática, Irani da Silva Torres, a visita é uma oportunidade para associar conteúdos passados em sala de aula: “Nós vimos no prédio do acervo algumas peças indígenas, como os ralos. Em sala de aula, eu trabalhei com os alunos as sequências algébricas e a gente usou a figura daqueles ralos. Agora, os alunos viram as peças. Isso foi fantástico”.

A última atividade da Semana Nacional

de Ciência e Tecnologia foi o lançamento do calendário 2014 do Instituto Mamirauá, comemorativo aos 15 anos da instituição. Em junho de 2013, foi realizado um concurso de desenhos com os estudantes das escolas públicas de Tefé. Foram recebidos cerca de 500 desenhos. Os 12 mais votados pelos colaboradores do Instituto Mamirauá compõem o calendário 2014, um para cada mês do ano.

“Nós atendemos um público muito variado, desde estudantes da Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, crianças, jovens, adultos e idosos. Eles conheceram a missão institucional, por meio das exposições e palestras realizadas pelos técnicos e pesquisadores do Instituto Mamirauá. Foi muito bonito ver o encantamento no olhar deles”, disse Sandro Augusto Regatieri, educador ambiental (Texto: Eunice Venturi).



**Exposição** – O Instituto Mamirauá é uma das instituições que tem suas iniciativas retratadas na exposição “Amazônia Mundi”, que iniciou no dia 30 de novembro de 2013 e se estende até 10 de maio de 2015. O evento acontece no Sesc Itaquera, em São Paulo (SP), com o objetivo de levar os participantes a uma “viagem” pela biodiversidade da Amazônia. Além de imagens sobre as ações de pesquisa e assessoria técnica ao manejo de recursos naturais, o vídeo “Líderes da Conservação” será veiculado, que é uma produção do Instituto Mamirauá.

**Visibilidade** – As ações de pesquisa, assessoria ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento social promovidas pelo Instituto Mamirauá foram veiculadas em reportagens especiais na EPTV e na Rede Record. Em novembro, o programa Terra da Gente da EPTV apresentou o especial “Mamirauá”, que pode ser visto em [www.mamiraua.org.br/terradagente](http://www.mamiraua.org.br/terradagente). A série “Amazônia Selvagem”, do Jornal da Record, pode ser conferida em [www.mamiraua.org.br/record](http://www.mamiraua.org.br/record).

## Instituto Mamirauá promove encontro da Rede de Educação Ambiental

O Instituto Mamirauá promoveu, de 30 de outubro a 01 de novembro, o encontro da Rede de Educação Ambiental do município de Tefé (AM). O objetivo foi estreitar laços, formar parcerias, fortalecer e discutir sobre as ações de educação ambiental desenvolvidas no município.

Ao longo dos dois primeiros dias, as instituições apresentaram suas ações que estimulam consciência ambiental. Um dos relatos veio da Universidade do Estado do Amazonas que vem desenvolvendo uma campanha para incentivar o uso racional de materiais descartáveis. O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e a Secretaria de Produção e Abastecimento de Tefé também enriqueceram o encontro.

No dia primeiro de novembro, o professor Marcos Sorrentino, mestre e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, que também acompanhou o encontro da rede, conduziu uma oficina aos colaboradores do Instituto Mamirauá. O tema central da oficina foi o Plano de Educação Ambiental da instituição. “O importante é operacionalizar as propostas apresentadas e construir uma pedagogia de educação ambiental”, afirmou Marcos.

Para Cláudia Santos, do Programa de Gestão Comunitária, a Rede de Educação Ambiental de Tefé é um coletivo de instituições do município nas mais diversas áreas, com o objetivo de articular as ações de forma integrada para influenciar políticas públicas. “Os representantes das instituições agora são multiplicadores, para fortalecer ações de forma contínua”, ressaltou Cláudia (Texto: Francisco Rocha).



© Francisco Rocha

# A palavra é...



**RESULTADO...** Em 2013, a Pousada Uacari comemora 15 anos de experiência, recebendo turistas de todas as partes do mundo. De 1998 para cá, muitas mudanças e avanços. Quando a Pousada estava com seu funcionamento completo, um grande fato contribuiu para a alavancagem da atividade na Reserva Mamirauá. O empreendimento foi reconhecido como o melhor destino de ecoturismo do mundo e ganhou o prêmio de turismo sustentável da *Smithsonian Magazine*.

Mais recentemente, destaques têm feito com que a Pousada ganhe cada vez mais visibilidade no mercado de ecoturismo de base comunitária. Foi considerada um dos melhores destinos do Brasil, segundo a *National Geographic Traveler* em 2011. Ganhou o certificado de excelência do Tripadvisor e o prêmio de reconhecimento do *Wildforest Foundation* em liderança na conservação em turismo, ambos em 2013.

Não há dúvidas de que a atividade turística na Reserva Mamirauá estabeleceu uma alternativa econômica para aproximadamente 75 comunitários. Além disso, contribui na promoção de ações para a conservação dos recursos naturais e fortalece a organização comunitária para a governança e a gestão do empreendimento.

Isso tudo é resultado da preocupação em aliar a conservação dos recursos com as populações ribeirinhas e a pesquisa científica. Durante estes 15 anos de trabalho mais de R\$1,7 milhão de renda foram gerados para as comunidades e mais de 100 eventos de capacitação foram promovidos. O grande desafio do empreendimento é transferir a gestão da Pousada para os ribeirinhos, tornando-os protagonistas de uma atividade que até pouco tempo era desconhecida para eles.

## Fernanda Sá

Coordenadora do Programa de Turismo de Base Comunitária



Os dados serão utilizados para a criação de estratégias de conservação das espécies.

## Primatas são capturados na Reserva Mamirauá para avaliação do status de conservação das espécies

O Instituto Mamirauá e a Universidade Federal do Pará capturaram, em outubro, 17 macacos-de-cheiro na Reserva Mamirauá. Os animais foram atraídos para armadilhas e soltos novamente na floresta, após coleta de amostras biológicas e biométricas. Oito da espécie *Saimiri vanzolinii* (macaco-de-cheiro-da-cabeça-preta) e nove *Saimiri macrodon* (macaco-de-cheiro-comum).

Segundo a pesquisadora do Instituto Mamirauá, Fernanda Paim, é a segunda expedição de captura de macacos-de-cheiro em uma floresta alagada da Amazônia: “As duas capturas foram realizadas em duas áreas de ocorrência de *Saimiri vanzolinii*, espécie endêmica da Reserva Mamirauá. A diferença é que na captura realizada em 2012 há ocorrência de *Saimiri sciureus cassiquiarensis*, enquanto na área da captura de 2013 há ocorrência de *Saimiri macrodon*. Nas duas áreas há simpatria (área de uso comum entre diferentes espécies). Dessa forma, poderemos analisar se há hibridismo entre os macacos-de-cheiro”.

Durante a captura, a equipe percorria as 18 plataformas, duas vezes por dia, para verificar se os primatas já haviam sido capturados. Ao avistar os animais nas armadilhas, a gaiola era conduzida até o chão, e o espécime anestesiado. O primeiro passo era uma avaliação clínica, seguida de coleta de dados biométricos, coleta de sangue e sêmen e implantação de um microchip. “O microchip tem o objetivo de marcar o animal e identificá-lo no caso de uma recaptura”, explicou Fernanda.

“As análises do sêmen de macaco-de-cheiro coletadas em 2012 indicam um percentual de manutenção dos parâmetros espermáticos de quase 100% após a criopreservação. Os resultados obtidos são satisfatórios para a realização da técnica de fecundação in vitro, mas não seriam suficientes para reprodução nas fêmeas, como a inseminação artificial”, disse Danuza Leão, veterinária do Grupo de Pesquisa de Biologia e Medicina de Animais Silvestres, da Universidade Federal do Pará. (Texto: Eunice Venturi).



# Seminário aborda resultados de projetos de iniciação científica



© Eunice Venturi



© Francisco Rocha

As pesquisas foram desenvolvidas ao longo de um ano, com atividades em campo e no laboratório do Instituto Mamirauá.

Para desenvolver o pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes, uma nova turma de jovens cientistas concluiu projetos de pesquisa desenvolvidos ao longo de um ano. Durante o seminário realizado no Instituto Mamirauá, no dia 14 de novembro, dez projetos foram apresentados.

Um deles identificou se os conhecimentos tradicionais da pesca e da agricultura estão sendo transmitidos aos jovens do interior de Tefé (AM). Esse foi o objetivo da pesquisa intitulada “Processo de Aprendizado de Jovens de origem rural e residência urbana na região de Tefé”, desenvolvida com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O trabalho é de autoria de Jefferson Pires da Silva, estudante de ensino médio da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes.

Jefferson entrevistou 66 jovens, entre 15 e 28 anos, provenientes das comunidades do interior e que residem em Tefé. A média da faixa etária dos entrevistados é de 20 anos, 40 do sexo masculino e 26 do feminino. Os principais transmissores dos conhecimentos são os pais e os avós. No que se refere à pesca, 64% dos jovens afirmaram ter aprendido com o avô. Em relação à agricultura, 36% dos entrevistados relataram que o conhecimento

da prática agrícola veio da mãe.

Já Rodrigo Carvalho, estudante do ensino médio da Escola Deputado Armando de Souza Mendes, listou as espécies da família de peixes Characidae presentes nas macrófitas aquáticas em lagos da Reserva Mamirauá. Segundo o estudante, a subfamília mais numerosa foi a Serrasalminae com 15 espécies e o grupo Incertae Sedis com 19. A espécie que obteve a maior biomassa foi *Triportheus angulatus* com 15.112,05 gramas e a que obteve menor biomassa total foi *Hemigrammus bellottii* com 0,27 gramas, devido aos seus tamanhos máximos (Texto: Francisco Rocha).

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Emiliano Ramalho, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Francione Porto, Francisco Rocha, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Maurilandi Gualberto, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza, Rômulo Augusto Araújo e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SC01964-JP). Textos: Francisco Rocha e Eunice Venturi. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.300 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 – [ascom@mamiraua.org.br](mailto:ascom@mamiraua.org.br) – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

